

## COMUNICAÇÃO

### INQUÉRITO HELMINTOLÓGICO PELOS MÉTODOS DE KATO-KATZ, BAERMANN-MORAES E HARADA, EM TEFÊ E ALGUMAS LOCALIDADES DO RIO JAPURÁ-CAQUETÁ, AMAZONAS

**Maria A. Millington, Carlos Henrique N. Costa, Antonio M. Tavares, Heitor Dourado, Willis A. Reid, Vanize Macedo e Aluizio Prata**

Em viagem ao Estado do Amazonas e limites com a Colômbia, em 1980, fizemos inquérito coprológico, para avaliar a prevalência de helmintoses intestinais.

Os exames foram realizados em Tefê, no Rio Solimões, em Maraã, Vila Japurá, Limoeiro e Vila Bittencourt, no Rio Japurá, localidades no Estado do Amazonas, Brasil e em Pedrera no Rio Caquetá, na Colômbia.

Foram examinadas 163 amostras de fezes, colhidas aleatoriamente, de indivíduos de ambos os sexos e de vários grupos etários:

Idade (anos)	Indivíduos (%)
0-10	25,2
11-20	32,8
21-30	13,4
31-40	10,1
41-50	10,1
50	8,4

Os exames foram processados pelos métodos de Baermann-Moraes, de Kato modificado por Katz e de Harada.

Em 142 exames realizados, pelo método de Kato-Katz, encontramos 123 (86,66%) com ancilostomídeos, 114 (80,2%) com *Trichocephalus trichiurus* e 94 (66,1%) com *Ascaris lumbricoides*. A frequência *Strongyloides stercoralis* foi de 57 (34,9%) em 163 exames (Tabela 1).

A média de ovos de *A. lumbricoides* foi de  $\bar{x}$  28.012,4, a de ancilostomídeos  $\bar{x}$  3.999,9 e a de *T. trichiurus*  $\bar{x}$  1.582,01 (Tabela 2).

Entre os 49 exames positivos para ancilostomídeos, pelo método de Harada, a prevalência de *Necator americanus* foi de 93,9 e a de *Ancylostoma duodenale*, 28,6% (Tabela 3). A infecção apenas com uma das espécies de ancilostomídeos ocorreu em 77,6% das amostras positivas, das quais 71,42% pelo *N. americanus*, e 6,12% pelo *A. duodenale*. A infecção mista foi registrada em apenas 22,44% dos casos positivos mas, com exceção de Vila Japurá, ocorreu em todas as localidades.

Tabela 1 - Resultados dos exames de fezes pelos métodos de Kato-Katz e Baermann-Moraes, em Tefê e localidades no Rio Japurá-Caquetá.

Métodos Localidades	Resultados	Kato-Katz			Baermann-Moraes	
		Nº de exames	Ancilostomídeos nº(%)	<i>A. lumbricoides</i> nº (%)	Tricocefalos nº (%)	Nº de exames
Tefê	22	18( 81,8)	16(72,7)	13( 59,0)	23	5(21,7)
Maraã	29	27( 93,1)	26(89,6)	22( 75,8)	33	17(51,5)
Japurá	44	42( 95,4)	33(75,0)	43( 97,7)	51	24(47,0)
Limoeiro	13	11( 84,6)	8(61,5)	13(100,0)	16	5(31,2)
V. Bittencourt	22	13( 59,0)	9(40,9)	12( 54,5)	25	3(12,0)
Pedrera	12	12(100,0)	2(16,6)	11( 91,6)	15	3(20,0)
Total	142	123( 86,6)	94(66,2)	114( 80,2)	163	57(34,9)

Núcleo de Medicina Tropical e Nutrição da Universidade de Brasília e Instituto de Medicina Tropical de Manaus. Walter Reed Institute of Research.

Recebido para publicação em 22/12/89.

Comunicação. Millington MA, Costa CHN, Tavares AM, Dourado H, Reid WA, Macedo V, Prata A. Inquérito helmintológico pelos métodos de Kato-Katz, Baermann-Moraes e Harada, em Tefê e algumas localidades do Rio Japurá-Caquetá, Amazonas. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 22: 217-218, Out-Dez, 1989.

Tabela 2 – Média de ovos de helmintos por grama de fezes em Tefê e em localidades do Rio de Japurá-Caquetá.

Localidades	Nº de exames	Ancilostomídeos		Ascaris		Tricocéfalos	
		Pos./ $\bar{x}$ ovos		Pos./ $\bar{x}$ ovos		Pos./ $\bar{x}$ ovos	
Tefê	22	18	4.757,3	16	21.256,8	13	3.018,0
Maraã	29	27	4.757,3	26	38.441,4	22	1.572,0
Japurá	44	42	3.625,1	33	19.459,6	43	1.786,6
Limoeiro	13	11	5.584,7	8	33.333,5	13	989,5
V. Bittencourt	22	13	615,7	9	26.818,6	12	652,3
Pedreira	12	12	4.337,3	2	71.692,0	11	821,4
Total	142	123	3.999,9	94	28.012,4	114	1.582,0

Tabela 3 – Frequência de *A. duodenale* e *N. americanus*, pelo método de Harada, em Tefê e localidades do Rio Japurá

Localidades	Exames realizados	<i>N. americanus</i> nº (%)	<i>A. duodenale</i> nº (%)	Ambos nº (%)
Tefê	17	5(29,4)	1(5,9)	5(29,4)
Maraã	12	7(58,3)	1(8,3)	3(25,0)
Japurá	24	13(54,1)	0	0
Limoeiro	5	2(40,0)	0	1(20,0)
V. Bittencourt	22	8(36,4)	1(4,5)	2(9,1)
Total	80	35(43,7)	3(3,7)	11(13,7)